

# A soberania do reino de Deus

Isaías 13;14;17



EBD – Revista Compromisso Ano CXIV Nº 460  
Lição 3 – Domingo 17.10.2021

Elaborado por Rogério Senna  
Dias

*Texto áureo:* “Naquele dia, enfim, as pessoas olharão para seu Criador e voltarão os olhos para o Santo de Israel”.

[Isaías 17:7](#)

## 1. Introdução

Os capítulos de 1 a 12 do livro de Isaías tratam do julgamento contra o Reino do Sul e, menor escala, contra o Reino do Norte. Os capítulos de 13 a 23 referem-se ao julgamento de outras nações. O capítulo 13 é um oráculo ou mensagem de Deus a respeito da Babilônia. Muito antes de a Babilônia tornar-se uma potência mundial e ameaçar a nação de Judá, Isaías falou de sua destruição. Não se esqueça que após o dilúvio a Babilônia tornara-se um lugar de rebelião contra Deus. Depois leia Gênesis, capítulo 11. O último livro da Bíblia, o Apocalipse, nos capítulos 17 e 18 usa a Babilônia como símbolo dos inimigos de Deus. Na ocasião desse oráculo, essa nação ainda fazia parte do império Assírio. Isaías transmitiu a mensagem de desafio e de esperança ao povo de Deus, dizendo-lhes que não confiassem em outras nações, mas somente em Deus, pois Ele é soberano e detém todo poder.

## 2. Desenvolvimento

O Senhor dos Exércitos consagrou um exército para a destruição da Babilônia. No dia do Juízo, a punição retratada no capítulo 13 do livro do profeta Isaías, terá sua manifestação máxima, quando os pecadores enfrentarão a agonizante punição e a imediata destruição. Nós também devemos temer a ira de Deus e nos arrepender de todo mal, toda iniquidade e todo orgulho. O Pai consagrou Jesus para receber a punição pelos nossos pecados. Suas mãos inocentes foram pregadas na cruz; seu lado foi perfurado pelos nossos pecados.

Veja o que disse o profeta Isaías a respeito da Babilônia: **A Babilônia jamais voltará a ser habitada; permanecerá vazia geração após geração. Nômades não acamparão ali, pastores não levarão suas ovelhas para passar a noite** - Isaías 13:20. Mesmo antes de se tornar uma potência mundial, Isaías profetizara que, embora essa nação fosse brilhar por algum tempo, a sua destruição seria tão completa, que o solo nunca mais seria habitado. A Babilônia, onde atualmente situa-se o Iraque, ainda permanece em completa ruína, soterrada sob montanhas de lixo e areia. Nosso Deus é soberano!

O que aprendemos mais com relação a Babilônia? Essa cidade histórica e esse império seriam permanentemente destruídos, como já afirmado. Podemos associar o nome “Babilônia” como um retrato daqueles que se opõem a Deus. Assim, no final dos tempos, todos aqueles que resistem a Deus serão destruídos, e todo o mal será para sempre banido da terra. O poder rapidamente acaba. Deus somente permitiu que a Babilônia tivesse um poder temporário por uma razão: castigar seu povo que se desviava. Quando o seu propósito foi cumprido, o poder da Babilônia terminou. A lição que podemos extrair desta história é de que devemos nos acautelar para jamais depositar a nossa confiança em poderes humanos, porque estes podem subitamente acabar, por mais fortes que pareçam ser.

O que precisamos entender é que o Senhor, movido de compaixão, reverterá o quadro de Israel. Como povo escolhido, Israel governará sobre os seus inimigos e se estabelecerá na terra dada pelo Senhor. Sempre de novo, nossa relação com Deus



precisa de restauração por causa da nossa desobediência. Nossas próprias ações e orações, por si próprias, não são capazes de fazer o que é direito. A compaixão de Deus em Jesus Cristo é que sempre e sempre nos restaura.

No capítulo 17 do livro de Isaías encontramos outra profecia, agora contra Damasco e Efraim. A mensagem de Deus a Damasco era que ela seria completamente destruída. Os arameus haviam abandonado o Deus que os podia salvar. Em seu lugar, dependiam apenas dos ídolos e da própria força. O castigo de Deus sempre os alcançaria, não importando o quanto fossem bem-sucedidos. Uma lição podemos extrair deste episódio: frequentemente dependemos da aparência do sucesso (automóveis caros, diversões, roupas, casas) para sentir-nos realizados. Mas Deus diz que colheremos dor e sofrimento se dependermos de coisas temporais para alcançar a segurança eterna. Se não quisermos receber o mesmo tratamento dispensado à cidade de Damasco, devemos afastar-nos dessas falsas tentações e confiar em Deus. Aqueles que confiam nas obras de suas próprias mãos são culpados de idolatria. Quando tememos, amamos e confiamos em coisas criadas mais do que no Criador de todas as coisas, estamos nos afastando do Deus sustentador e soberano, que fez os céus e a terra, e aqui nos colocou para adorá-lo na beleza da sua santidade. Ontem e hoje o que constatamos é que a humanidade está se esquecendo do Deus que nos salvou, que enviou seu Filho, Jesus, para carregar os nossos pecados da idolatria e para nos abençoar com o refúgio do seu perdão.

### 3. Conclusão

Que a nossa oração seja: Deus, nosso Criador e nosso Refúgio, és o doador de todas as boas dádivas. Que nunca nos esqueçamos de ti e sempre lembremos de que caminhamos sob o teu olhar. Amém.

### Referências:

- 1) Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal – CPAD – 2003
- 2) Bíblia Brasileira de Estudo – Editora Hagnos – 2016
- 3) Bíblia de Estudo da Reforma – Sociedade Bíblica do Brasil – 2017
- 4) Bíblia Shedd – Antigo e Novo Testamento – Edições Vida Nova – 2007
- 5) Bíblia King James 1611 – Estudo Holman – 3ª Edição Corrigida – 2020
- 6) A Bíblia em Esboços – Editora Hagnos – 9ª reimpressão - 2011

